

## DESEMPREGO E RELAÇÕES FAMILIARES EM REGIÕES METROPOLITANAS: CONDIÇÕES DE VIDA E ESTRATÉGIAS DE ACESSO A RECURSOS

Vitor Matheus Oliveira de Menezes

Doutor em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP); analista sênior de políticas socioeducacionais do Instituto Unibanco e consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); e bacharel e mestre em ciências sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2915-port>

As experiências de desemprego são estratificadas pelo acesso desigual a recursos e oportunidades, levando em conta a participação dos indivíduos em redes interpessoais (família, vizinhança e laços profissionais) e institucionais (instituições educacionais e políticas de emprego e socioassistenciais). Para abordar o assunto, neste artigo analisam-se os repertórios vocabulares de 245 indivíduos residentes de regiões metropolitanas que foram entrevistados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) entre 2015 e 2016. Além de discutir os impactos desiguais do desemprego no bem-estar das famílias, a pesquisa problematiza as dinâmicas de proteção familiar e a mobilização de vínculos familiares para a procura por trabalho.

As entrevistas foram analisadas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), uma técnica indutiva e classificatória voltada a relatos orais. Em seguida, os léxicos foram inseridos em um plano cartesiano, por meio de uma análise fatorial de correspondência (AFC). Os resultados atestam um *continuum* no acesso a recursos que segue os extremos inferior e superior desse plano. As desigualdades socioeconômicas se justapõem, o que indica que a estratificação da proteção familiar durante o desemprego decorre de um sistema multidimensional de diferenças econômicas (os recursos disponíveis e os ativos que podem ser mobilizados no mercado de trabalho) e hierarquias

simbólicas (como os indivíduos são avaliados pelo mercado de trabalho e assumem posições nas redes interpessoais).

A primeira divisão entre as classes lexicais, no lado direito do plano cartesiano, ilustra aspectos mais amplos da vida em família. A classe *em disputa por necessidades básicas* é representada por indivíduos com baixa escolaridade, embora de forma dispersa, sem associação significativa com os níveis educativos, com participação importante de mulheres e pretos. Nesses grupos, o desemprego representa uma ameaça à sobrevivência do grupo doméstico e não constitui uma experiência datada, mas um problema que acompanha as biografias pessoais, traduzindo períodos recorrentes nos quais os recursos básicos são alvo de disputa cotidiana.

O desemprego feminino apresentou efeitos especialmente negativos nos arranjos formados por uma única provedora com filhos, fenômeno que é adensado por algumas características das trajetórias femininas, tais como as maiores chances de desemprego de longa duração e a combinação entre tarefas produtivas e reprodutivas. Nas entrevistas, a maternidade é descrita como uma experiência incerta, por causa da escassez de recursos e do aumento da demanda pelas atividades de cuidado. Tudo aponta para uma associação significativa entre o desemprego feminino e a precariedade das condições

# SUMEX

materiais, o que define, em grande parte, a classe *em disputa por necessidades básicas*.

Também foi registrada uma diferenciação dos discursos dos entrevistados entre os grupos raciais: muitos indivíduos que se declararam pretos vincularam o desemprego a experiências de precariedade e escassez, de maneira muito mais frequente do que os brancos e amarelos. A influência da raça na definição das classes lexicais decorre de um fenômeno multifacetado. Devido às piores condições de vida, os impactos do desemprego tendem a ser mais severos entre os indivíduos pretos, pois, na impossibilidade de juntar poupança ou acessar recursos via parentes, a satisfação das necessidades básicas está atrelada ao trabalho diário. A isso se soma o fato de que os trabalhadores pretos costumam atuar em setores com alta rotatividade profissional, tais como a construção civil e os serviços domésticos, o que torna o desemprego um problema recorrente nas biografias pessoais e prejudica projetos duradouros de obtenção de recursos. Finalmente, outras desvantagens se acumulam nas trajetórias desses indivíduos, tais como as piores condições de infraestrutura dos bairros de moradia, com prejuízo ao acesso a bens e serviços, e menores chances de término da educação básica e acesso ao ensino superior.

Já no lado oposto do plano cartesiano, os indivíduos que compõem a classe *investimento e circulação de recursos* (com formação universitária, notadamente homens e brancos) associam o desemprego a certas mudanças nos padrões de consumo, provocando a redução de gastos suplementares e não imperativos. As estratégias familiares movimentam quantidades significativas de recursos, a partir do investimento educacional e visando ao ingresso em melhores empregos. Para isso, o apoio material e afetivo desempenhado por parentes é muito importante, principalmente por via intergeracional.

Essa classe lexical pode ser definida como o contrário da primeira, no que diz respeito aos seus léxicos e aos perfis pessoais. Os homens brancos experimentam a justaposição de duas das posições mais seguras no mercado de trabalho, e quando muito, o desemprego aparece como um desvio de percurso, provocando mudanças na rotina do desempregado e de seus familiares. A escolaridade elevada aparece como uma marca importante dessa classe lexical, o que conjuga origem social – e assim, condições de vida – e a relevância da educação na estratificação ocupacional. Com efeito, os impactos do desemprego tendem a ser reduzidos entre os trabalhadores com nível superior, pois não é raro que desfrutem de poupança, acesso a seguros – em particular, devido à participação em empregos formais – e auxílios de parentes mais bem posicionados no mercado de trabalho.

No que diz respeito à segunda divisão entre as classes (lado esquerdo do plano cartesiano), a classe *inserção laboral precária* reúne ocupações instáveis e com baixos rendimentos e apresentou uma forte associação com o ensino fundamental completo. Nessa classe, o suporte familiar está orientado ao sustento básico e às tentativas de inserção profissional, comumente no setor informal da economia. Já na classe *trajetórias laborais alavancadas por auxílios*, os léxicos identificam ocupações com melhores salários, a despeito de uma grande diversidade interna. Os investimentos familiares assumem a intermediação laboral e a desobrigação financeira como alvos principais, com o objetivo de melhorar as condições de procura por trabalho. Vale notar que algumas iniciativas, como a circulação de informações ocupacionais e a criação de canais de comunicação entre empregadores e desempregados, são decisivas para o sucesso dessa procura.